

Sarney convoca jovens do PDS a vencerem desafio brasileiro

BRASILIA (O GLOBO) — O presidente do PDS, senador José Sarney, abriu ontem a 1ª Convenção Nacional da Juventude Democrática Social Brasileira, que reúne cerca de mil participantes, destacando o papel que a juventude do partido terá que desempenhar, "na ajuda para vencer o desafio de um Brasil ávido de superar a miséria e a fome".

Da Mesa Diretora dos trabalhos, presidida por José Deni Coutinho, do Rio Grande do Sul, participaram também os presidente do Senado, Jarbas Passarinho, e da Câmara, Nelson Marchezan; os senadores José Lins (CE) e Jorge Kalume (AC), e os deputados Júlio Martins e Hélio Campos, ambos de Roraima.

A Convenção Nacional do setor jovem do PDS terá prosseguimento hoje, com a eleição dos 71 membros do diretório nacional que, posteriormente, escolherão a executiva do órgão partidário. Na solenidade de encerramento, às 18 horas, o senador José Sarney falará em nome do presidente Figueiredo.

A primeira etapa da convenção, na manhã de ontem, foi reservada aos pronunciamentos de representantes dos 17 Estados em que o PDS jovem está estruturado. Nos discursos, os jovens do PDS, em sua maioria, reivindicaram uma maior participação da juventude no partido.

A figura do presidente Figueiredo também foi exaltada nos pronunciamentos, como "o condutor do processo de abertura política e, por isso, merecedor do apoio de todos os setores do partido."

A rivalidade entre os grupos aspirantes à presidência acabou relegando a segundo plano os temas políticos. Os oradores preferiram defender suas preferências eleitorais, não abordando questões mais amplas.

Sensível aos apelos de participação dos jovens integrantes do partido, o presidente do PDS, senador José Sarney, abordou o assunto como tema principal de seu discurso, na manhã de ontem.

O DISCURSO

O presidente nacional do PDS, senador José Sarney, ao iniciar seu discurso, disse que via alcançado "um dos objetivos principais do PDS, com a organização do movimento da juventude". Em seguida, Sarney referiu-se ao fato de que, na história partidária brasileira, "os desejos de participação dos moços na política esbarrraram sempre no desencorajador propósito de tutelar a juventude e fazê-la uma massa de manobra das tradicionais máquinas políticas".

Foi um grande trabalho de convencimento — prosseguiu Sarney em seu discurso — e hoje vejo que os moços reconhecem que a orientação que encontramos é a mais adequada. Estão em Brasília cerca de mil jovens com o desejo de participar da vida pública, formular políticas, questionar decisões. Eles atenderam ao estímulo de congregarem-se e aqui chegaram antes, organizaram-se em todos os



Ao lado de Marchezan, Sarney saúda os jovens do PDS

Estados. Serão, não somente um instrumento de vida do partido, mas uma força de decisão.

Ao concluir seu discurso, disse Sarney:

"JDS será assim uma escola de liderança, de formação de quadros, forjados na experiência de viver seus problemas, encontrar suas próprias soluções.

"Ontem, ao recebê-los na sede do partido, eu dizia que a melhor maneira de ajudá-los era não interferir. Deixar que a aprendizagem política se faça com o barro da experiência dos seus próprios problemas e a responsabilidade de encontrar soluções.

"E com esse sentimento de liberdade e de responsabilidade que nos encontramos, moços e direção partidária.

"A JDS é uma grande idéia, concretiza-se num grande movimento e será uma grande força.

"Ele vai nos ajudar a vencer o desejo de um Brasil ávido de superar a miséria e a fome e de dar aos moços a bandeira."

PRERROGATIVAS

O presidente da Câmara, deputado Nelson Marchezan, afirmou ontem, em discurso pronunciado na 1ª Convenção do PDS Jovem, que "o Congresso há de resgatar, em breve, as prerrogativas que assegurem condições mínimas ao seu funcionamento".

Segundo Marchezan, o restabelecimento das prerrogativas parlamentares só não foi aprovado no ano passado "por um acidente de percurso". Ele limitou, porém, o alcance das imunidades a que, a seu ver, os parlamentares têm direito:

— Não queremos prerrogativas que tornem o parlamentar elemento agressor das autoridades e desagregador das instituições — disse — mas buscamos as condições mínimas para discutir e criticar. Livres das ameaças dos poderosos que nos queiram ameaçar com outras forças.

O presidente da Câmara disse que "está se vivendo um momento de transformação, e os modelos político, econômico e social devem ser modificados". Ele afirmou que

a desigualdade de renda é o principal problema a ser enfrentado, e defendeu os reajustes semestrais de salários:

— Nossa sociedade cresceu, mas, desgraçadamente, cresceram mais os que mais têm e precisamos fazer crescer os que estão embaixo. Para isso fizemos uma lei salarial que hoje se questiona. Essa lei, de profundo caráter humano, que tenta corrigir e diminuir as diferenças, hoje sofre profundos ataques de setores da sociedade nacional.

COM A JUVENTUDE

O senador Jarbas Passarinho, presidente do Senado, disse ontem, ao falar na abertura da convenção do PDS Jovem, "que é uma balela dizer que o partido não consegue contato com a juventude".

Passarinho criticou "os que se consideram como sendo nação, como se só eles representassem o povo", citando como exemplo as eleições para a União Nacional dos Estudantes, cuja legitimidade e representatividade contestou, afirmando que, dos 1,3 milhão de universitários brasileiros "só cerca de 400 mil votaram".

O senador disse que "ninguém é cego para não ver que se está diante de uma crise econômica e de um momento político difícil, decorrente da passagem do sistema autocrático para o sistema democrático". E explicou por que utilizava a palavra "autocrático, e não "totalitário":

— O AI-5 realmente dava poderes excepcionais ao presidente da República. Mas não se tratava de um regime totalitário, como são o nazismo e o comunismo, nos quais só pode existir um partido, sem Oposição. E a ideologia é impregnada na consciência da juventude, obrigatoriamente, desde os bancos escolares. Isso nunca ocorreu entre nós, afirmou.

Para Passarinho, a passagem ao sistema democrático está sendo realizada através de medidas como a anistia, a reforma partidária, a volta das eleições diretas para governador e a política salarial de reajustes semestrais.